

## ANEXO 1 – A ESTRUTURA DE UMA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

### 1. Definição e orientações básicas para a elaboração de uma Comunicação Científica

A comunicação científica é uma ferramenta de comunicação clássica, tal como descrito, em 1949, por Shannon e Weaver (emissor, mensagem/ canal e receptor). Ressalta-se que o conteúdo informacional é gerado a partir dos processos da ciência, por cientistas, pesquisadores, acadêmicos e por demais profissionais do campo das ciências.

Nestes termos, a comunicação científica pode ser definida como um dos principais e mais populares meios de difusão de pesquisas científicas (em andamento ou em estágio de conclusão) entre pesquisadores/cientistas de um mesmo campo do saber. As comunicações fazem parte do espectro acadêmico, abarcando a esfera dos *trabalhos técnicos* ou *trabalhos científicos*. A partir deste pressuposto, a comunicação deve atender a certos requisitos normativos, seguindo uma estrutura de formatação específica com o intuito de estabelecer um padrão para este tipo de manuscrito acadêmico.

A comunicação é um manuscrito sintético, por esta razão não deve ser confundido com um artigo científico; este último exige uma maior profundidade não só em número de laudas, mas também no quesito de discussão e de análise do tema proposto. De modo específico, para o II Congresso Internacional de Psicanálise, a comunicação deve ser de no máximo 8 laudas, contanto com as referências. Posteriormente, quem desejar, pode ampliar a referida comunicação científica e transformá-la em um artigo ou capítulo de livro.

Vale destacar que, o texto da comunicação é a base para a apresentação da mesma durante o evento. Daí jaz a importância deste trabalho científico que é dual, tanto no nível técnico da escrita como da apresentação oral.

A elaboração do **Título, do Resumo e das Palavras-chave** é o primeiro passo para a submissão de uma comunicação. É preciso que o autor/a autora oriente a sua escrita a partir da proposta do evento. Antes de tudo, devemos analisar qual é o tema do evento, para que assim possamos enviar uma proposta de comunicação que se adeque ao contexto. Por exemplo, em um Congresso de Psicanálise, o primeiro aspecto que deve ser levado em conta na hora da

escrita é: desenvolver uma comunicação baseada no campo da psicanálise. Pode parecer algo óbvio, mas é válido ressaltar que o texto deve fazer menção à uma das abordagens/escolas psicanalíticas. O segundo aspecto é o tema específico daquele Congresso. No nosso caso, o II Congresso Internacional de Psicanálise possui como tema central **As novas demandas da clínica Psicanalítica**. Dessa forma, recomendamos que os autores e autoras desenvolvam textos que tangenciem esta temática, de modo a possibilitar um diálogo teórico rico e respeitoso entre as variadas escolas psicanalíticas.

Com o intuito de tratar das divisões que constituem uma comunicação científica, o próximo tópico focará na elucidação destes aspectos constituintes.

### 1.1 As divisões da Comunicação Científica

Enquanto texto acadêmico, uma comunicação científica deve se atentar aos seguintes elementos obrigatórios:

Título, subtítulo (opcional);

Nome do(s) autor(es);

Resumo e Palavras-chave;

Introdução;

Tópicos (as divisões do trabalho);

Conclusão;

Referências.

O **Título** é um elemento muito importante em um trabalho científico, ele deve abarcar de modo claro, conciso e objetivo qual será o tema tratado no texto. O **subtítulo**, que é opcional, pode auxiliar no *afunilamento* do tema (deixa-lo mais focal e não muito amplo/geral). Noutros termos, para o nosso leitor, o título deve servir como um norte, uma noção objetiva sobre aquilo que estamos tratando.

Já o **Resumo** deve conter uma breve introdução ao tema, salientando qual a abordagem psicanalítica utilizada, seguida da metodologia e finalizando com uma conclusão breve.

As **Palavras-chave**, do mesmo modo, devem evocar elementos fundamentais do trabalho. Por exemplo, se a comunicação discorre sobre a sexualidade contemporânea sob a visão freudiana, as palavras-chave podem ser: Sexualidade; Contemporaneidade; Sociedade; Freud.

A **Introdução** deve promover uma visão geral do assunto, nela deve conter uma prévia sobre os conceitos que serão apresentados ao longo dos tópicos, indicando também qual será a abordagem teórico-analítica utilizada.

Os **Tópicos** podem ser entendidos como as divisões da comunicação. Em paralelo, pode-se pensa-los como capítulos de um livro, só que em um escopo menor. Assim, caso o autor/a autora deseje tratar do mal-estar na cultura sob a visão freudiana, por exemplo, pode iniciar o primeiro tópico apresentando os conceitos freudianos sobre a *Psicologia das massas e análise do eu*, dentre muitos outros. O objetivo principal dos tópicos é o de propiciar uma leitura em camadas, que facilite o entendimento dos leitores quanto à análise proposta no texto.

A **Conclusão** consiste no desfecho do tema analisado. Na estrutura de comunicação científica, geralmente a conclusão é composta por um ou dois parágrafos que, exprimem ponderações finais. Isto é, a conclusão é a parte em que apresentamos um resumo da análise realizada ao longo de todo o texto.

As **Referências** consistem em uma seção fundamental de todos os trabalhos acadêmicos, regra vital para a comunicação científica. Todos os autores e autoras citados(as) ao longo do texto devem ser inseridos nesta seção. Há uma regra muito importante da ABNT, que nos diz: *somente os autores citados no corpo do texto devem ser inseridos nas referências*. A forma de citação dos mesmos, está descrita nas diretrizes de submissão de comunicação do II Congresso Internacional de Psicanálise.

A seguir, apresentaremos um modelo de comunicação científica, que objetiva auxiliar aqueles que ainda não estão familiarizados com a estrutura de uma comunicação científica.

## 2. Modelo de Comunicação Científica

**TÍTULO EM MAIÚSCULO: subtítulo em minúsculo**

**(Máximo de 15 palavras, Fonte Times New Roman 12)**

*Nome do autor*<sup>1</sup>□

### Resumo

O resumo deve conter entre 150 e 500 palavras. Fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples. O resumo de uma comunicação científica sintetiza de maneira concisa os elementos essenciais do estudo. Inicia-se fornecendo um contexto breve e destacando a relevância da pesquisa. Em seguida, são apresentados os objetivos e a metodologia utilizada. O parágrafo resume os principais resultados e suas implicações, enfatizando a contribuição única da pesquisa para o campo da psicanálise. Por fim, destaca-se a conclusão geral do estudo. O resumo é projetado para oferecer uma visão rápida e abrangente do trabalho, permitindo aos leitores avaliar a relevância da pesquisa às suas próprias áreas de interesse.

**Palavras-chave:** no máximo; 5 palavras; e entre vírgulas.

### Introdução

A introdução de uma comunicação científica deve ser concisa e abordar elementos-chave sobre o assunto de interesse. Inicie contextualizando o campo de estudo, destacando a relevância do problema de pesquisa. Identifique claramente o problema, podendo formular uma pergunta de pesquisa ou hipótese, e faça uma breve revisão da literatura que irá utilizar no decorrer da comunicação. Pode-se resumir pesquisas anteriores e destacar pontos de relevância sobre a temática investigada. Justifique a necessidade do estudo, declarando seu propósito e

---

<sup>1</sup>\*minicurrículo do autor: máximo de 300 palavras. Fonte: Times New Roman; Tamanho: 10; alinhamento justificado.

objetivos. Se aplicável, apresente sucintamente hipóteses ou questões de pesquisa. Destaque a estrutura da comunicação e encerre a introdução com uma transição para as seções subsequentes, garantindo clareza e interesse para o leitor. O texto deve ter a fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço entre linhas 1,5, parágrafo com recuo de 1,25 cm, alinhamento justificado.

**1. Subtítulo** - Fonte Times New Roman, negrito, tamanho 12.

O desenvolvimento de uma comunicação científica requer uma abordagem detalhada e organizada. Após apresentar a revisão da literatura na introdução de forma pontual, é importante apresentar em mais detalhes a descrição da escolha de cada autor e teoria. Conclua cada seção com parciais conclusões, se necessário, e destaque a relevância teórica, mostrando como os resultados contribuem para o conhecimento existente. Mantenha a fluidez na narrativa, proporcionando uma transição entre as seções, utilizando uma linguagem clara e explicando conceitos de forma acessível. Certifique-se de citar adequadamente todas as fontes e manter uma estrutura lógica, proporcionando uma apresentação convincente dos resultados ou considerações de sua pesquisa. Os Textos de todos os subtítulos devem ter a fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço entre linhas de 1,5 e parágrafo com recuo inicial de 1,25 cm.

**2. Subtítulo** - Fonte Times New Roman, negrito, tamanho 12.

As seções precisam ter correlações e relações significativas entre as variáveis estudadas, proporcionando uma apresentação objetiva e detalhada dos dados coletados na pesquisa. A clareza e a conformidade com as normas da comunicação são fundamentais para permitir a compreensão e replicação do estudo nos anais do II Congresso Internacional de Psicanálise. Os Textos de todos os subtítulos devem ter a fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço entre linhas de 1,5 e parágrafo com recuo inicial de 1,25 cm.

**3. Subtítulo** - Fonte Times New Roman, negrito, tamanho 12.

Cada seção tem um papel significativo na construção lógica, teórica e metodológica da comunicação científica, sendo crucial garantir que a pesquisa esteja alinhada à temática do congresso. A clareza dos métodos utilizados na pesquisa e a coerência teórica em cada etapa são elementos fundamentais para a estruturação eficaz da comunicação científica. Os textos de todos os subtítulos devem ter a fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço entre linhas de 1,5 e parágrafo com recuo inicial de 1,25 cm.

**Conclusão** - Fonte Times New Roman, negrito, tamanho 12.

Na conclusão da comunicação científica, realiza-se uma síntese dos principais pontos abordados, respondendo de forma clara aos objetivos da pesquisa citados no resumo e na introdução. Destaca-se a importância prática e teórica sobre o estudo, relacionando-os à literatura citada no desenvolvimento. Caso exista, podem ser pontuadas as limitações que o estudo encontrou. A conclusão reforça a relevância da temática do estudo e, esta seção serve como uma última reflexão sobre a contribuição do estudo para o campo de pesquisa da psicanálise, conectando-se com as propostas descritas na introdução e nos demais tópicos apresentados na comunicação. O texto da conclusão deve ter a fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço entre linhas de 1,5 e parágrafo com recuo inicial de 1,25 cm.

**Referências** - Fonte Times New Roman, negrito, tamanho 12.

**SOBRENOME**, Nome. **Título da obra**. Cidade: Editora, ano.

**SOBRENOME**, Nome. Título do capítulo. In: **SOBRENOME**, Nome. **Título da obra**. Cidade: Editora, ano. páginas xx-yy.

**SOBRENOME**, Nome. Título do artigo. **Título da Revista**, Cidade, v. (volume), n. (número), p. (x-y), (mês e) ano. Disponível em: (URL do site). Acesso em: dia, mês e ano. Ex.: 18 jun. 2023.